

Suprimento de conilon sob estresse: e agora? ^{1/}

Celso Luis Rodrigues Vegro ^{2/}

Eduardo Heron Santos ^{3/}

As evidências recentes de que as mudanças climáticas acrescentam mais incertezas às atividades agropecuárias, aparentemente, não enfrentam mais objeções. Extremos climáticos como estiagens fora de época, excessivas precipitações, temperaturas acima da média para determinado período do ano, invernos demasiadamente rigorosos, conformam o ambiente em que as atividades rurais são conduzidas. A lavoura cafeeira, presente em mais de 150 países não se constitui exceção no atual cenário.

Elementos adicionais se somam à complexidade do quadro que paira sobre a cafeicultura. O acelerado ritmo de urbanização que além de reduzir a força de trabalho no campo, subtrai terra agrícola em favor da expansão das cidades. Percebe-se o incremento da idade média dos cafeicultores sem, porém, que sucessores mais jovens os substituam

em continuidade das explorações. Constatam-se imensas disparidades tecno-produtivas entre os países produtores, exercendo o Brasil a liderança tecnológica frente a seus concorrentes. Obviamente, caso incidam anomalias climáticas e/ou fitossanitárias sobre país líder, seus efeitos sobre o mercado serão mais pronunciados. Ademais, houve espécie de movimento sincrônico das torrefadoras, com raríssimas exceções, no sentido de ampliar paulatinamente a participação do robusta/conilon no blend de seus produtos, particularmente, naqueles que são seus líderes em vendas. Na ponta do consumo, a voga em consumir café entre os asiáticos do leste, ávidos em ocidentalizar seus hábitos de consumo, inicialmente por meio do solúvel, tornou-se irrefreável. Certamente o *boom* das máquinas de preparo por meio de cápsulas em muito contribuiu para que a bebida se tornasse a

mais *cool* das bebidas na atualidade.

A combinação desse conjunto de elementos, em maior ou menor proporção a depender do país/agente econômico focalizado, produz repercussões sobre o mercado. Seguramente acrescentam volatilidade às cotações nas praças em que se formam seus preços, estimulando estratégias de adoção de certificados e de incremento da qualidade por meio das boas práticas agrícolas, no intuito de conferir a atividade horizonte previsível.

Sob esse amplo cenário se insere o incerto momento atual. Países produtores líderes na oferta de robusta foram, em diferentes graus, afetados por anomalias climáticas, prejudicando acentuadamente o fluxo do suprimento global. No Vietnã, para a corrente safra (2016/17), ocorreu estiagem/erráticas precipitações incomuns, redu-

^{1/} Os autores agradecem os comentários e sugestões formuladas por Douglas Michel Klam da NSCafé/Colatina-ES e a Roberto Ticoulat da Exportadora Três Marias/São Paulo-SP e do Café Solúvel Brasília/Varginha-MG.

^{2/} Eng. Agr, MS, Pesquisador Científico VI do Instituto de Economia Agrícola da Agência Paulista de Tecnologia para os Agronegócios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Email: celvegro@iea.sp.gov.br

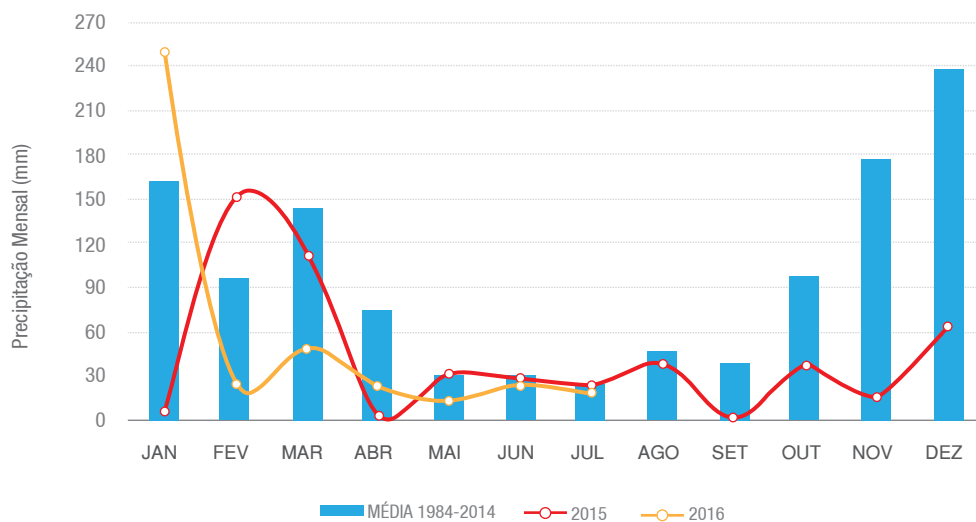
^{3/} Cientista da Computação, Diretor Técnico do Conselho dos Exportadores de Café (CECAFE). Email: eduardo@cecafe.com.br

zindo a previsão de produção dos cinturões de robusta do país para 23,4 milhões de sacas, conforme dados da *Neumann Kaffee Gruppe (NKG)*. Na safra anterior (2015/16) a mesma companhia estimava produção de 25,2 milhões de sacas de robusta nesse país, ou seja, 7,14% de queda em reflexo dos efeitos da mencionada anomalia. Ocorrência similar afetou também a Indonésia, terceiro maior produtor de robusta, constatando-se declínio da oferta, estimado pela NKG, da ordem de 15,24% no comparativo da corrente com a anterior safra. Juntos, esses dois concorrentes reduziram sua produção em 3,4 milhões de sacas.

Os contornos desse colapso no abastecimento mundial de robusta/conilon tornam-se ainda mais dramáticos quando cotejados com a previsão de incremento do consumo interno dos países produtores dessas *commodities* (arábica e robusta), projetado em 2,4% de expansão, representando avanço de 33,33% frente a safra anterior (2015/16). Em termos globais, o consumo em 2016/17 poderá atingir 155 milhões de sacas, ou seja, acréscimo de 2,7 milhões de sacas frente a safra anterior.

No cinturão do conilon norte capixaba brasileiro, reflexos da mais severa estiagem dos últimos cinquenta anos que se registrou naquela porção do território nacional, provocou perdas significativas na produção na atual temporada. No município de São Gabriel da Palha/ES, polo do cinturão capixaba de conilon, os dados climatológicos da estação ali posicionada, revelam que as

GRÁFICO 1 – Precipitações mensais em São Gabriel da Palha/ES, Média 1984-2014, 2015 e 2016



Fonte: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Disponível em: http://hidrometeorologia.incaper.es.gov.br/?pagina=sgpalha_sh

Elaborado Incaper

precipitações a partir do segundo trimestre de 2015 e ao longo de 2016 (excetuando-se o mês de janeiro), foram substancialmente menores que a média de 31 anos (1984 a 2014) (Gráfico 1).

Pelo relatório já mencionado, enquanto na safra 2015/16 estimava-se colheita de 16,1 milhões de sacas, na safra 2016/17 esse montante reduziu-se a 11,7 milhões de sacas, ou seja, surpreendente declínio de 27,33% na produção nacional. Somadas, a redução da colheita dos três maiores países produtores de robusta, atinge-se 7,8 milhões de sacas, representando 93,97% do total de redução da oferta mundial contabilizadas para esse tipo de café.

Entre os estados produtores de conilon no Brasil, a Bahia foi o único que não exibiu retração na produção. Segundo a CONAB, as lavouras

da porção sul do estado apresentaram incremento de 10% na colheita comparando-se as safras 2015/16 e 2016/17. A variação negativa atingiu todos os demais principais produtores contabilizando -23,3% para o Espírito Santo e -5,6% para Rondônia no mesmo período considerado. No balanço nacional da produção o decréscimo apontado pela companhia foi da ordem de 16%.

Alguns cafeicultores capixabas, diante dos efeitos sobre suas lavouras da anomalia climática, já se programam renovar seus talhões de mais baixa produtividade (plântio de sementes), pelas variedades clonais de alto rendimento. O anúncio, por parte do Conselho Monetário Nacional (CMN), de incremento dos recursos destinados ao financiamento de renovação de lavouras mostra-se decisão acertadíssima.

⁴ Este relatório toma por base as estimativas contidas no:

Quarterly Report, Quarter 2 2016, NKG Statistical Unit Ltd. 15p. (mimeo).

⁵ As estimativas da CONAB para as safras de conilon de 2015/16 e 2016/17 no Brasil foram de 11,9 e 9,4 milhões de sacas respectivamente. Informação disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_06_10_15_13_24_boletim_cafe_-_maio_2016.pdf Acesso em 19/09/2016.³

Efeito acessório da prolongada estiagem nas lavouras de conilon capixabas, consiste na diminuição do tamanho (peneira) e incremento dos defeitos (má formação) dos grãos. Ambos acarretam perda de qualidade que embora não seja de estrita exigência no mercado do conilon compromete a formação de suas cotações.

O cenário até aqui construído refletiu-se nas cotações do produto sistematizadas por duas bases de dados brasileiras. As variações percentuais a seis, doze e vinte quatro meses referenciados em agosto de 2016 supera em muito a evolução de qualquer índice inflacionário que queira cotejar, demonstrando efetivamente que o segmento enfrenta restrições no fluxo de suprimento (Tabela 1).

Essa alavancagem nas cotações fez descolar os

TABELA 1 – Cotações CEPEA/USP* e CCCV/ES, café conilon, Brasil, agosto de 2016**

Item	CEPEA		CCCV	
	R\$/sc	Variação %	R\$/sc	Variação %
No mês (ago./2016)	422,87	-	413,83	-
Há seis meses	393,61	7,43	380,11	8,87
Há doze meses	340,81	24,08	332,35	24,52
Há vinte quatro meses	250,55	68,78	241,40	71,43

* tipo 6, peneira 13 com 86 defeitos.

** tipo 7, 10% broca e até 13% de umidade.

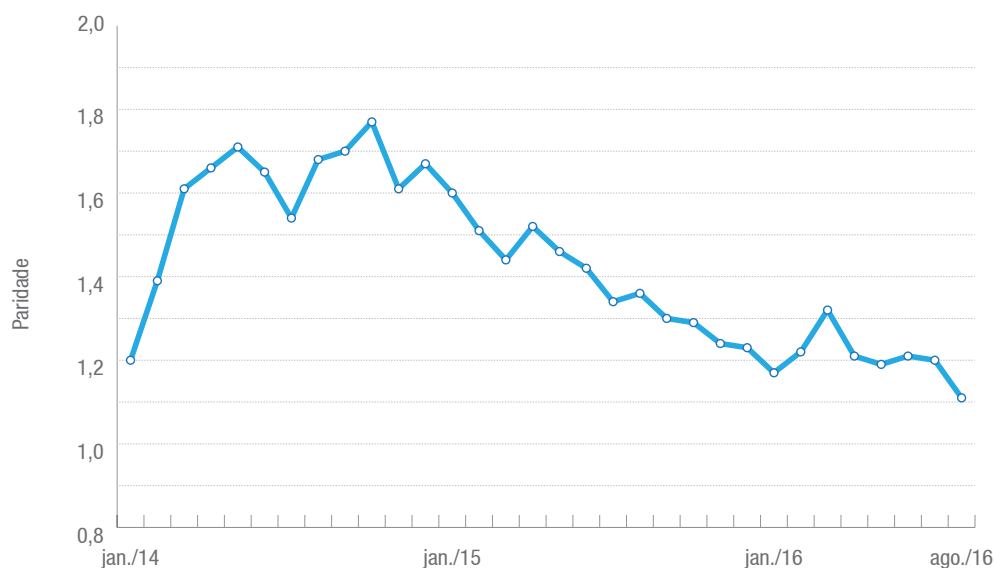
Fonte: Elaborado a partir de dados básicos disponíveis em www.cepea.usp.br e www.cccv.org.br

preços do produto brasileiro frente ao produto vietnamita negociado na Bolsa de Londres. Frente às atuais cotações no Brasil, o ágio supera os 20%, subtraindo completamente a competitividade do produto nacional. Essa condição reflete-se no desempenho da indústria de solúvel que di-

ficilmente avançará no *market share* mundial.

Face a esse avanço nas cotações do conilon e diante da progressiva corrosão da competitividade das torrefadoras e solubilizadoras, os industriais desses segmentos iniciaram movimento de mudança do *blend* que compõe as ligas de

GRÁFICO 2 – Paridade entre as cotações CEPEA/conilon e arábica/IEA*, jan.14 a ago.16



* tipo 6 bebida dura secagem natural - preço mensal recebido pelos cafeicultores em São Paulo.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de www.cepea.usp.br e www.iea.sp.gov.br

⁶ Idem relatório citado na nota 4. As quantidades produzidas por estado e região são mencionadas na página 94 do relatório.

⁷ Em sua reunião de 14/08/2016, os conselheiros do CMN elevaram de R\$20 para R\$30 milhões os recursos para financiamento da renovação de lavouras. CNC, Boletim Semanal – 12 a 16/09/2016. Disponível em: www.cnc.org.br

⁸ Dados compilados dos relatórios mensais do CECAFÉ. Disponível em: www.cecafe.com.br

seus produtos comerciais. Arábicas de bebida riada e rio tem sido demandados pelo mercado em substituição do escasso e caro conilon nas ligas. O cálculo da paridade entre cotações do conilon e do arábica evidencia que o ritmo de avanços de preços do primeiro superou o do segundo, alcançando, em agosto de 2016, quase a paridade de 1:1 (Gráfico 2).

Frente ao estresse no suprimento de conilon, esperava-se que as cotações do arábica seriam catapultadas. Todavia, a conjunção de dois fatores mantiveram a evolução das cotações do arábica menos pressionadas. Em primeiro lugar, destaca-se a formidável safra colhida estimada que, a depender da fonte, situou-se entre 40 e 43 milhões de sacas. Em segundo, as constantes precipitações que incidiram sobre os principais cinturões produtores que induziu fermentações indesejadas e incremento da queda ao chão de cerejas maduras. Ambos tipos de grãos redundam em bebida de qualidade inferior, porém suficiente ainda para substituir o conilon no *blend*.

O comércio exterior de conilon sofrerá forte revés em 2016. Após quatro seguidos anos de incremento dos embarques, em 2016, constata-se severa redução nas transações internacionais do produto. Entre janeiro e agosto do corrente ano foram exportadas 498,6 mil sacas, gerando faturamento de US\$55,13 milhões no período. Comparativamente, em 2015, a quantidade enviada ao exterior somou 4,21 milhões de sacas, representando faturamento bruto de US\$467 milhões. Tal redução do comércio de conilon em 2016, impactará a balança comercial do agronegócio café do Brasil que, ainda que se elevem as cotações no curto prazo, dificilmente repetirá o montante apurado no ano anterior, quando se obteve US\$6,13 bilhões.

Essa derrocada pode ser melhor contemplada analisando-se a movimentação de contêineres nos terminais de embarque. Em 2012, 2,99 mil contêineres foram empregados para transporte de café conilon, elevando-se para 9,66 mil em 2014 e atingindo 11,9 mil em 2015. Em 2016 há o retro-

cesso que pode trazer de volta a demanda de contêineres para patamares similares aos observados em 2012 (Tabela 2).

Em termos prospectivos, não se escorrega para o exagero, imaginar cenário em que as atuais condições de suprimento estarão pioradas. Tal hipótese se ampara na fase recessiva do ciclo bienal e baixo potencial produtivo das lavouras de conilon já constatadas ao princípio da nova safra (2017/18). Ademais, a maior parte dos estoques de passagem (público e privados) foram e estão sendo mobilizados para atender a demanda, encontrando-se em posição crítica. Os agentes econômicos do agronegócio café podem tirar bom proveito caso antecipem suas aquisições através do emprego de derivativos financeiros, não apenas para acessar matéria prima, mas, sobretudo, preservar a viabilidade econômica de seu negócio. ☺

TABELA 2 – Exportação Brasileira de Conilon por Tipo de Acondicionamento e Total, 2010 a ago/2016

Ano	Sacas	Granel	Outras vias	TOTAL (sc)	Contêineres (no)
2012	495.707	491.714	157.836	1.145.257	2.992
2013	555.201	504.315	249.146	1.308.855	3.316
2014	1.239.262	1.546.474	666.119	3.451.855	9.665
2015	1.187.634	2.267.584	758.735	4.213.953	11.933
2016*	305.812	95.525	97.260	498.597	1.426

Fonte: Tabulação especial do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFE).

Lavoura de conilon, Espírito Santo



CRÉDITOS: EDINILSON PIMENTA



Lavoura de conilon, Águia Branca/ES